

26ª CEO Survey | 2023

Transformando o futuro, encarando o presente

As perspectivas dos CEOs sobre crescimento,
ameaças, prioridades estratégicas e investimentos



Destaques do segmento de
Produção Industrial no Brasil



Saiba mais em

www.pwc.com.br/pesquisa-de-ceo



Apresentação

Um terço dos CEOs no Brasil e no mundo não acredita que suas organizações serão economicamente viáveis em dez anos caso se mantenham no rumo atual – o que exige investimentos urgentes na transformação dos seus negócios. Ao passo que devem transformar o futuro, a maioria lida com as questões de curto prazo. Os resultados da 26ª Global CEO Survey ilustram a profundidade dos desafios – e o que fazer para gerar oportunidades – à frente dos líderes empresariais hoje.

De um lado, a grande maioria considera vital reinventar seus negócios para o futuro em um mundo de disrupção e inovação. De outro, eles se mobilizam para enfrentar um cenário atual com instabilidade econômica global, inflação, rupturas nas cadeias de suprimento e conflitos geopolíticos.

No Brasil e no mundo, 73% dos CEOs acreditam que a economia global sofrerá uma desaceleração nos próximos 12 meses. Apesar disso, uma parte importante dos CEOs de alguns países prevê que suas economias locais terão trajetória contrária e também acredita no crescimento da receita de suas empresas – especialmente os brasileiros.

Este duplo imperativo – encarar o presente e ao mesmo tempo se transformar para o futuro – os coloca em uma encruzilhada inédita que exige ação imediata.



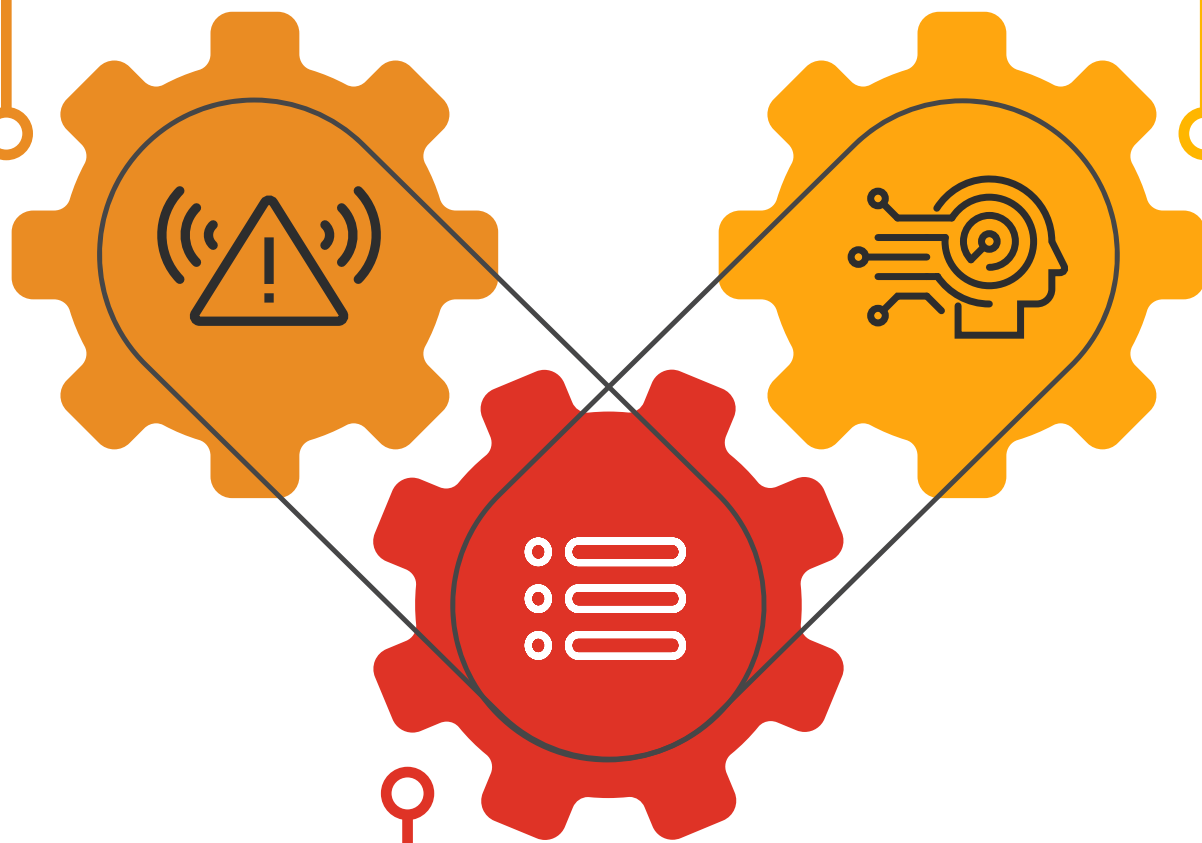
Neste relatório, apresentamos os resultados da pesquisa do segmento de empresas de Produção Industrial no Brasil. Os dados estão organizados em três dimensões: os desafios atuais; a preparação para o futuro; e a agenda necessária para se atingir um equilíbrio entre o curto e o longo prazos e transformar as dificuldades em oportunidades.

Tensões atuais

Os desafios imediatos em meio a condições macroeconômicas incertas, aumento da inflação, instabilidade geopolítica e ameaças crescentes, como as relacionadas à cibersegurança.

A corrida pelo futuro

A necessidade de se antecipar aos riscos de longo prazo para as suas empresas, a sociedade e o planeta – como a disrupção dos modelos de negócios e os riscos climáticos.



Uma agenda equilibrada

A missão do CEO de lidar com os desafios atuais e ao mesmo tempo investir no futuro, impulsionando a transformação e a integração a ecossistemas que criem valor, viabilizando a sustentabilidade do negócio.



Tensões atuais

Expectativa em relação à economia

A maioria dos líderes do segmento de empresas de Produção Industrial no Brasil compartilha da mesma expectativa da média dos CEOs no Brasil e no mundo em relação ao crescimento da economia global: para eles, o ritmo vai se desacelerar.

Os executivos brasileiros dessas empresas, por outro lado, estão bem mais otimistas em relação ao próprio país (82%) do que a média brasileira (66%) e do próprio setor no mundo (30%).



Expectativa dos CEOs em relação à economia nos próximos 12 meses

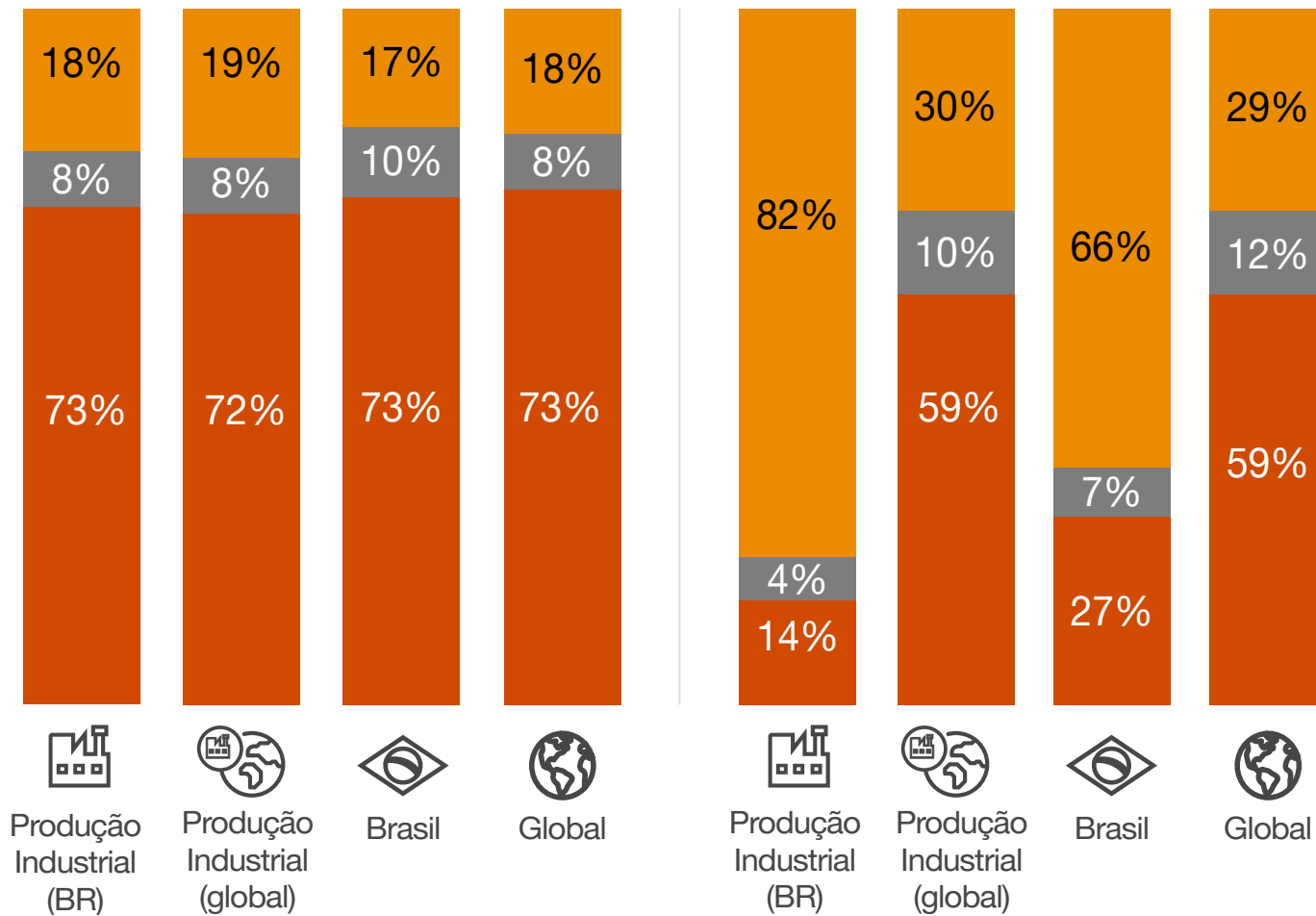
⬆️ Aceleração

▬ Estabilidade

⬇️ Desaceleração

Crescimento global

Crescimento do país do CEO



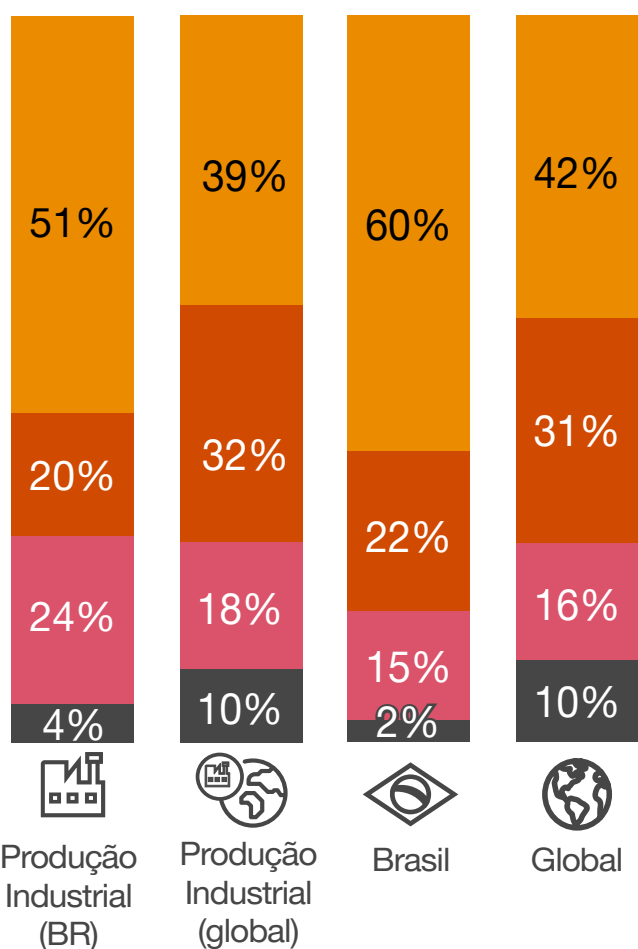


A confiança no crescimento da receita de suas empresas para os próximos 12 meses é ligeiramente menor (51%) do que a média brasileira (60%) e está acima da média global (42%) e da média do setor no mundo (39%). Na perspectiva de 3 anos, a confiança dos líderes aumenta em todos os recortes.

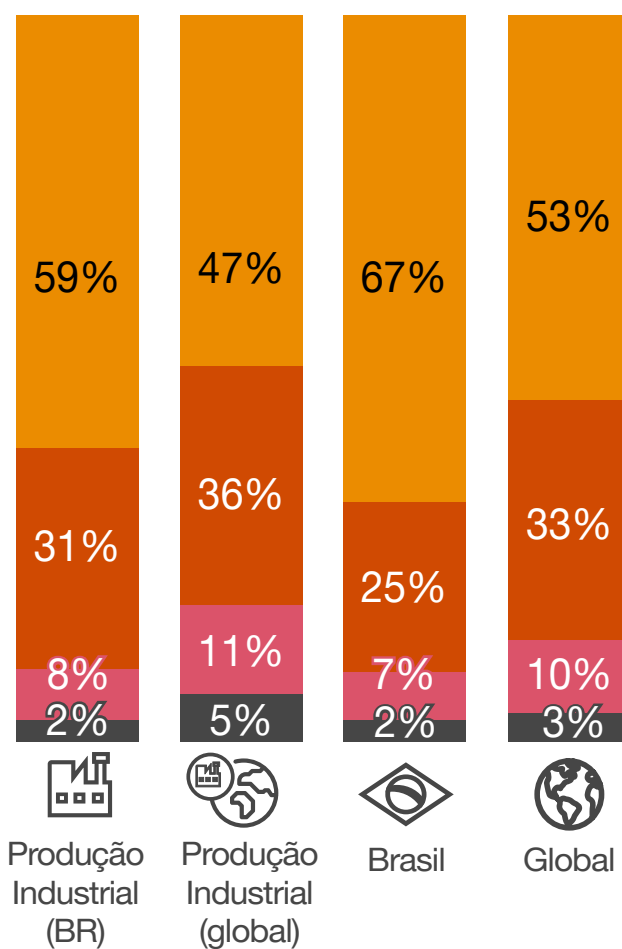
Expectativa em relação à geração de receitas

- Extremamente ou muito confiante
- Moderadamente confiante
- Ligeiramente confiante
- Não confiante ou não sabem

12 meses



3 anos



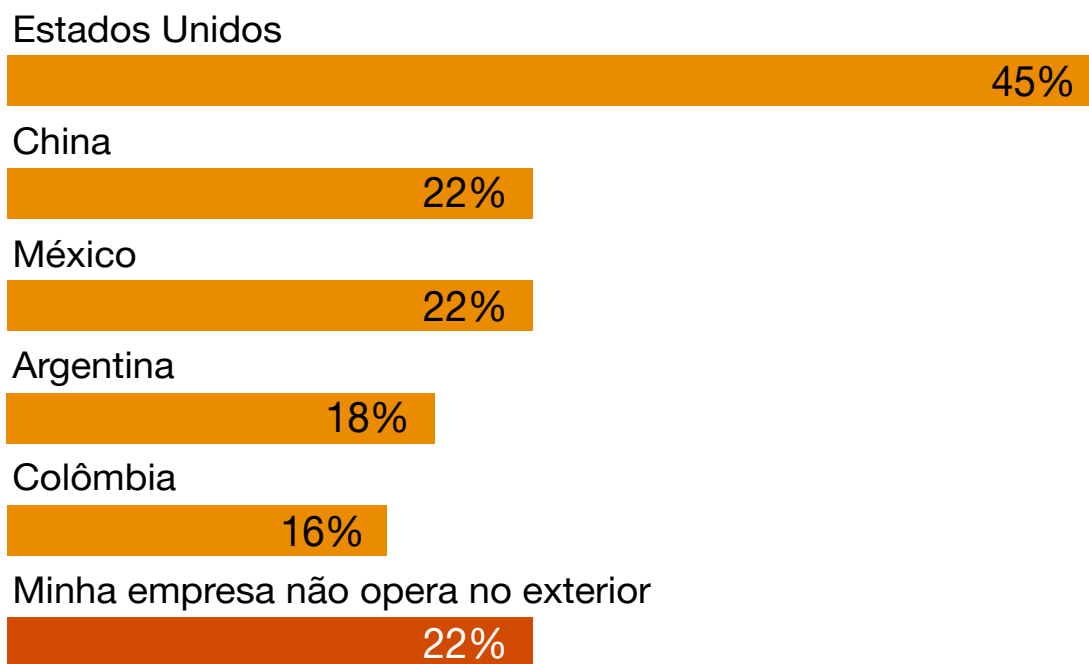


Crescimento em outros países

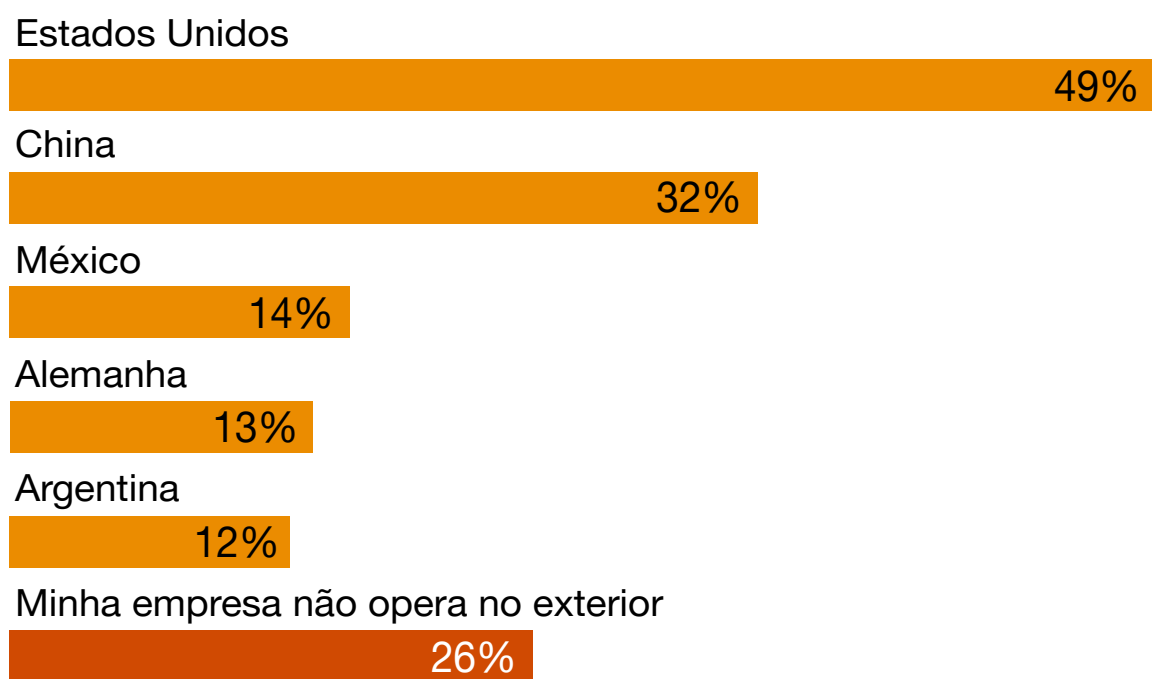
Em relação aos mercados considerados mais relevantes para o crescimento, a tendência entre as empresas do segmento de produção industrial no Brasil é bem semelhante à média nacional: os Estados Unidos despontam na liderança, seguidos pela China e pelo México.



Principais mercados para os CEOs de empresas do setor de Produção Industrial no Brasil



Principais mercados para os CEOs do Brasil





A corrida pelo futuro

Ameaças que mais preocupam

A instabilidade macroeconômica é a principal ameaça apontada na nossa pesquisa pelos CEOs de empresas do setor no Brasil (45%), seguida pela inflação. Para os líderes brasileiros de modo geral a ordem desses fatores é invertida, embora com peso muito próximo.

No horizonte de cinco anos, o tema se mantém em primeiro lugar na lista de preocupações, mas os conflitos geopolíticos e os riscos cibernéticos ganham relevância.



Ameaças nos próximos 12 meses

Produção Industrial (BR)
 Produção Industrial (global)
 Brasil
 Global

Instabilidade macroeconômica



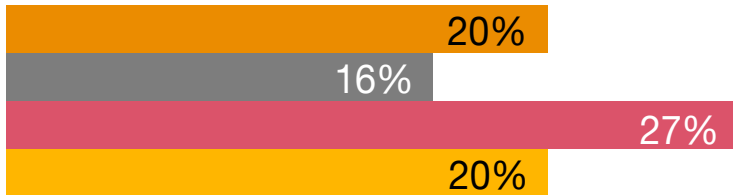
Inflação



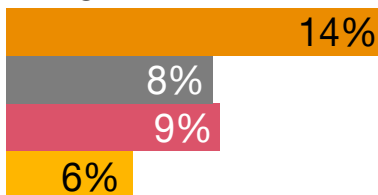
Conflitos geopolíticos



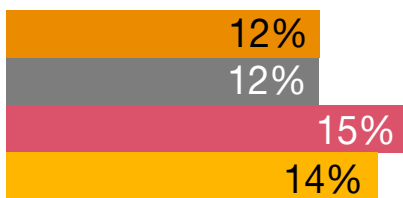
Riscos cibernéticos



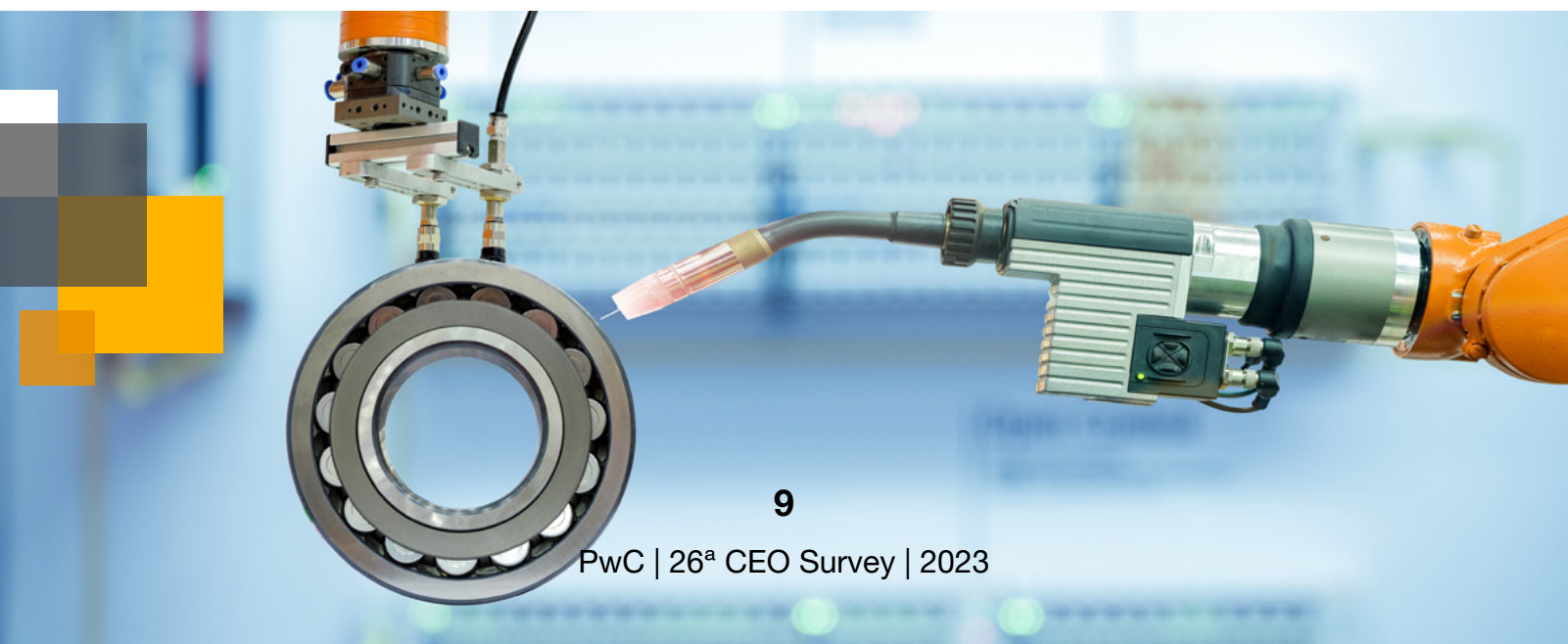
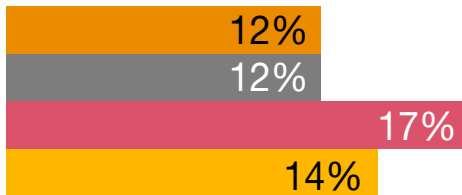
Desigualdade social



Riscos sanitários



Mudanças climáticas





Ameaças nos próximos 5 anos

Produção Industrial (BR)
 Produção Industrial (global)
 Brasil
 Global

Instabilidade macroeconômica



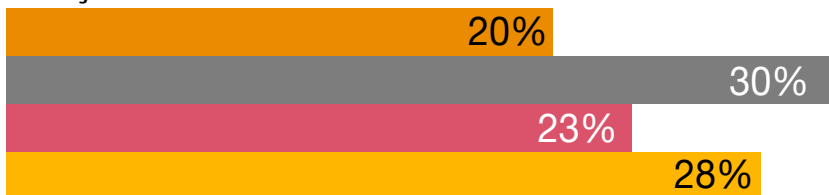
Conflitos geopolíticos



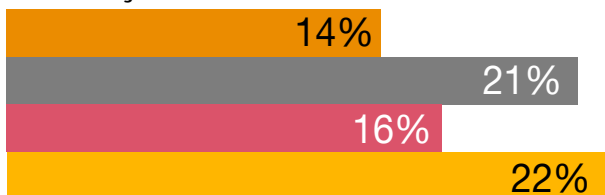
Riscos cibernéticos



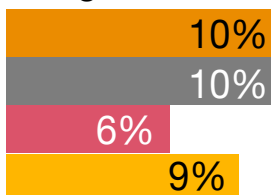
Inflação



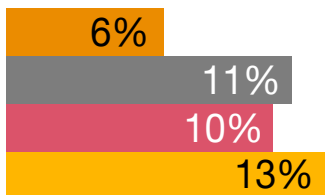
Mudanças climáticas



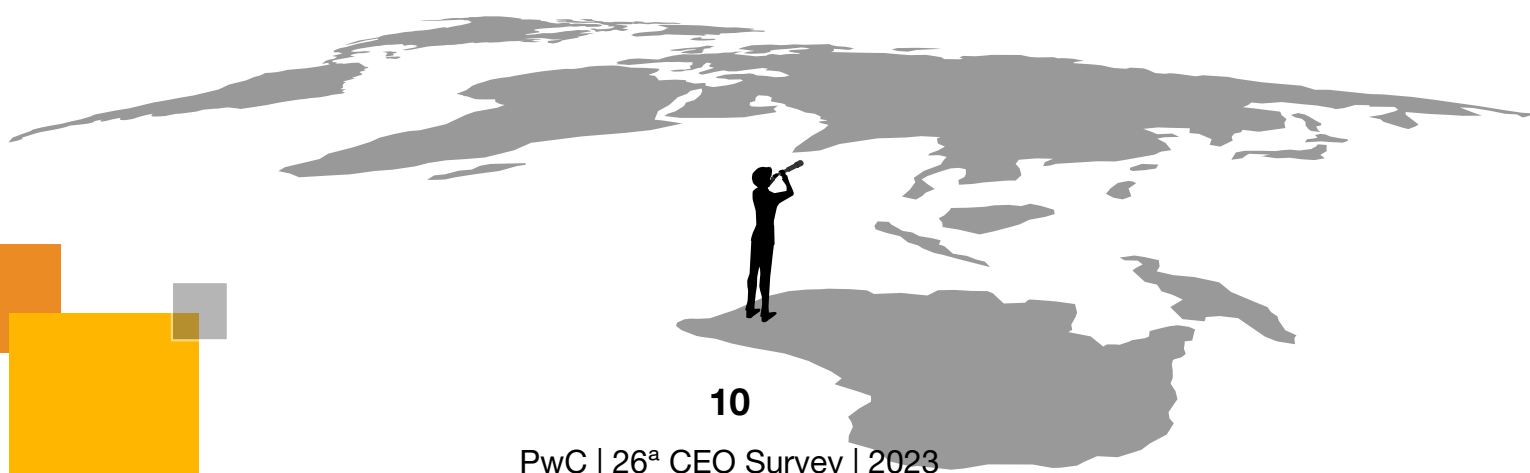
Desigualdade social



Riscos sanitários



Obs.: participantes que se dizem muito ou extremamente preocupados.





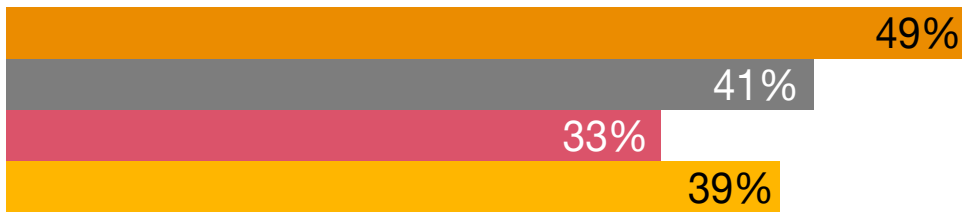
Viabilidade do negócio

Aproximadamente metade das empresas do setor de Produção Industrial no Brasil tende a acreditar que não será economicamente viável em uma década, se mantido o rumo atual. Isso é mais do que a média do setor no mundo (41%) e que a média de empresas nacionais e globais de todas as indústrias.

Mantido o rumo atual, por quanto tempo seu negócio será economicamente viável?

Produção Industrial (BR) Produção Industrial (global) Brasil Global

Menos de 10 anos



Mais de 10 anos





Perguntados sobre os fatores que mais podem afetar a lucratividade de seus negócios nos próximos dez anos, os CEOs de empresas do segmento no Brasil citaram as inovações tecnológicas em primeiro lugar, seguindo a tendência da média de todas as empresas do país.

Produção Industrial (BR) Produção Industrial (global) Brasil Global

Inovações tecnológicas (ex.: tecnologia avançada, IA, metaverso, blockchain)



Escassez de mão de obra/competências



Mudanças nas demandas/preferências do consumidor



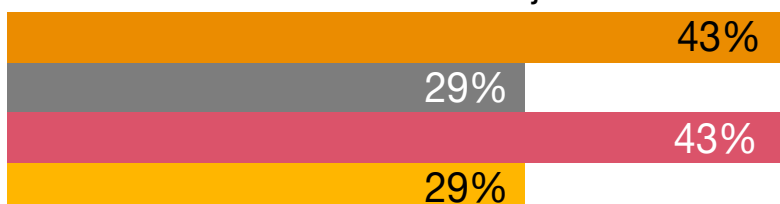
Mudanças na regulação



Disrupções da cadeia de suprimentos



Novos entrantes de setores adjacentes aos meus



Transições para novas fontes de energia





Questões ESG

A preocupação com o impacto do risco climático entre as empresas do segmento de Produção Industrial segue muito de perto a tendência observada para a média das empresas nacionais de todos os setores. Ela é maior em relação à cadeia de suprimentos do que ao perfil de custos e aos ativos físicos.

Ao todo, 22% dos CEOs do setor se dizem extremamente ou muito preocupados sobre como esse tema afetará sua cadeia de suprimentos, mesmo resultado observado para a média nacional. O percentual cai a 20% para o perfil de custos e a 4% para os ativos físicos, o que se compara a 19% e 6% da média brasileira, respectivamente.

Expectativa de impacto do risco climático nas seguintes áreas em 12 meses

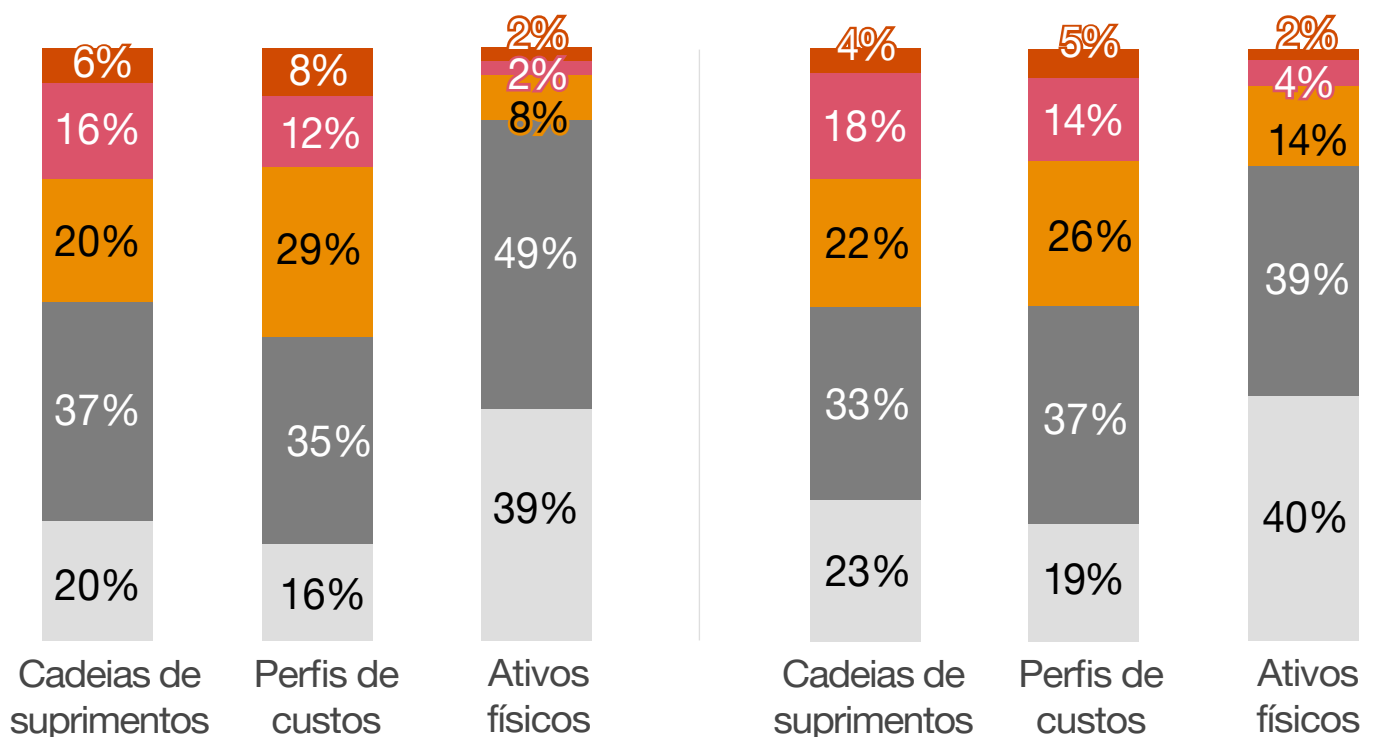
Extremamente Muito Moderadamente Pouco Nada



Produção Industrial (BR)



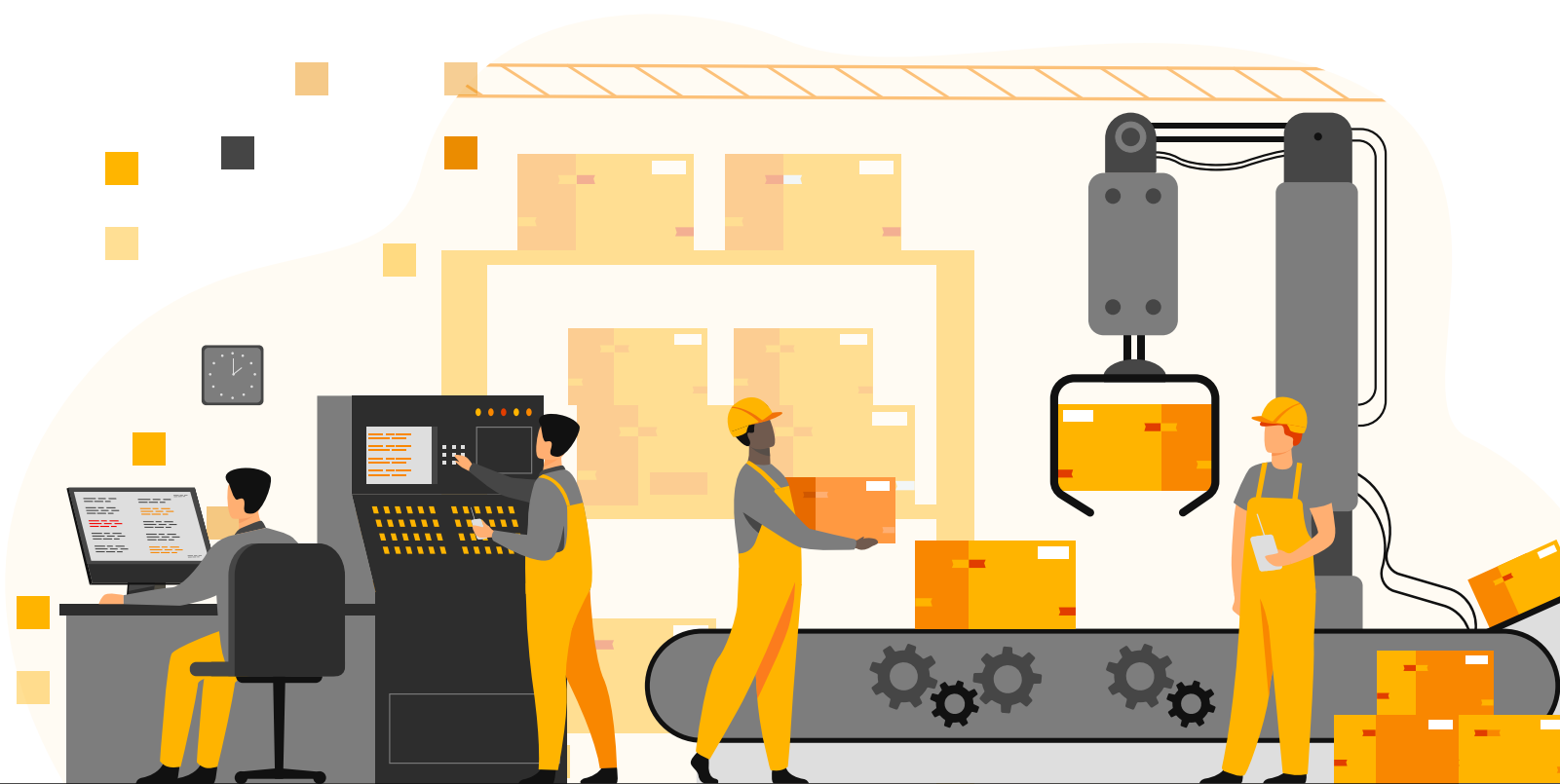
Brasil





Adotar a prioridade e o ritmo adequados para mitigar os riscos climáticos, gerar oportunidades e descarbonizar são desafios estratégicos. As empresas brasileiras do segmento de Produção Industrial se mostram no mesmo nível da média de empresas do país em relação a iniciativas climáticas. Por exemplo, 63% implementaram ou estão implementando iniciativas para reduzir suas emissões em ambos os grupos, enquanto 57% inovam com a adoção de produtos ou processos inócuos ao clima (58% na média brasileira). Na média global do segmento de Produção Industrial, os percentuais para esses quesitos são ligeiramente superiores – respectivamente 66% e 64%

Além disso, 53% dizem estar elaborando estratégias sem informações fornecidas por um mecanismo interno de precificação de carbono (acima da média brasileira de 50%). Elas dizem que não têm planos de implementar um preço interno do carbono em seu processo de tomada de decisões, embora isso possa ajudá-las a considerar aspectos como impostos e incentivos e a entender melhor suas alternativas estratégicas.





Nível de progresso da empresa em iniciativas relacionadas ao impacto climático

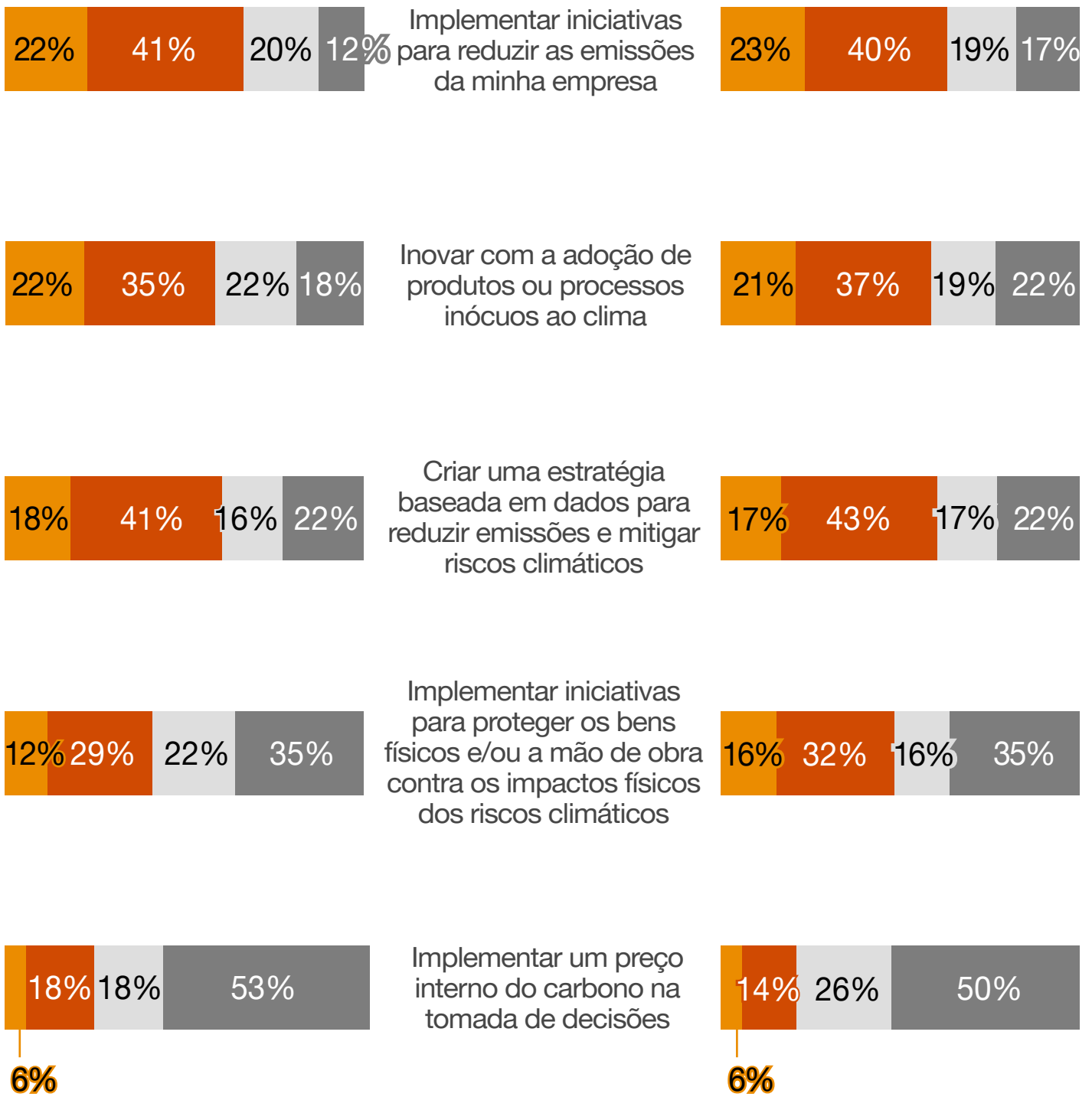
■ Concluído
 ■ Em andamento
 ■ Planejado, mas ainda não iniciado
 ■ Não planejamos fazer isso



Produção Industrial (BR)



Brasil





Uma agenda equilibrada

Investimentos

Para reinventar seus negócios para o futuro enquanto enfrentam os desafios do presente, os CEOs precisam equilibrar prioridades, em um exercício que se estende à alocação dos recursos corporativos. Acompanhando o resultado da pesquisa entre os CEOs de todo o Brasil, os líderes de empresas brasileiras do segmento de Produção Industrial concentram investimentos principalmente em automação de processos e sistemas, implantação de tecnologias avançadas (nuvem e IA, por exemplo) e *upskilling* da força de trabalho.

No entanto, eles se mostram menos preocupados com essas questões que a média de empresas brasileiras em geral e mais atentos a aspectos como ajustes na cadeia de suprimentos e descarbonização do modelo de negócios.



Investimentos nos próximos 12 meses

Produção Industrial (BR) Produção Industrial (global) Brasil Global

Automação de processos e sistemas



Implantação de tecnologia (nuvem, IA e outras tecnologias avançadas)



Upskilling da força de trabalho em áreas prioritárias



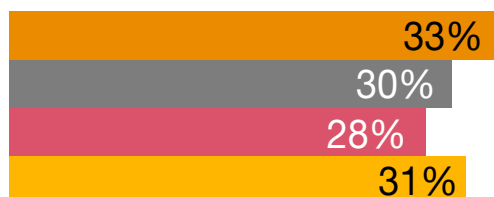
Ajustes na cadeia de suprimentos (incluindo operações de nearshoring/onshoring)



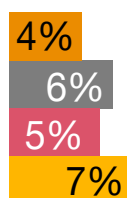
Adoção de fontes alternativas de energia



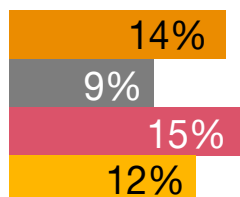
Descarbonização do modelo de negócios



Realocação das operações em resposta ao risco climático



Exploração do metaverso





Em busca de resiliência

Em resposta às pressões econômicas de curto prazo, assim como os demais líderes no país, os CEOs de empresas brasileiras do segmento de Produção Industrial dizem que estão tomando medidas principalmente para cortar custos, diversificar a oferta de produtos/serviços e buscar fornecedores alternativos para mitigar desafios econômicos e a volatilidade nos próximos 12 meses.



Ações para mitigar desafios econômicos e volatilidade nos próximos 12 meses

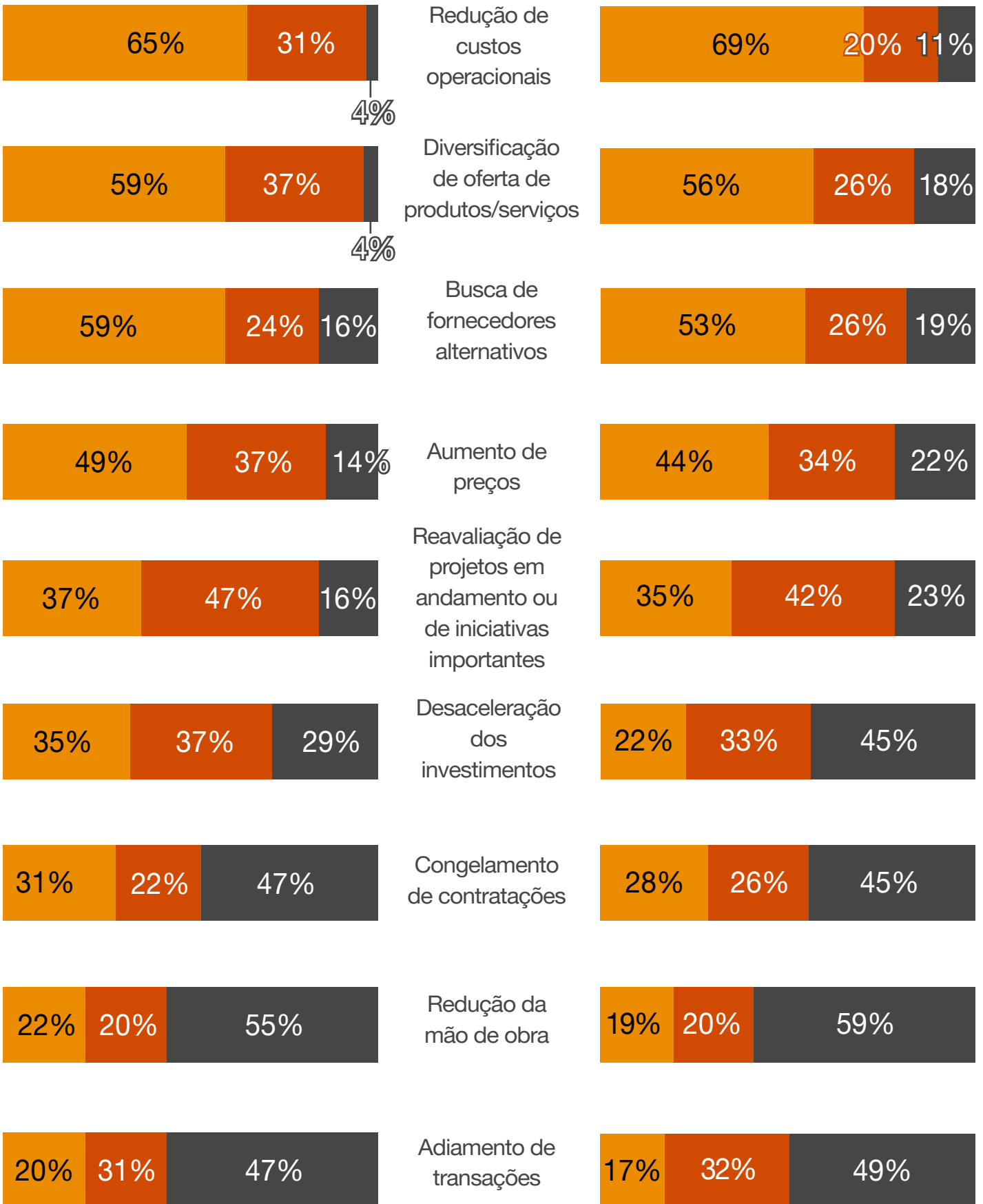
■ Já fizemos/estamos fazendo ■ Estamos considerando nos próximos 12 meses ■ Não planejamos fazer isso



Produção Industrial (BR)



Brasil





Ecosistema de colaboração

A diversidade e a complexidade dos desafios de negócios atuais exigem mais colaboração com o ambiente externo à organização. As empresas mantêm parcerias com uma ampla rede de colaboradores, principalmente com o objetivo de descobrir novas fontes de valor (lançar novos produtos/em novos mercados, por exemplo).

Entre as empresas brasileiras do segmento de Produção Industrial, empreendedores ou startups são os parceiros mais frequentes de 39% dos entrevistados para projetos de criação de valor, em comparação com 33% da média nacional.

Também é com os empreendedores e startups que as empresas do segmento no país estabelecem mais parcerias para resolver questões socioambientais, como as relacionadas às mudanças climáticas ou à desigualdade.





Parceiros para criação de fontes de geração de valor ou abordagem de questões socioambientais

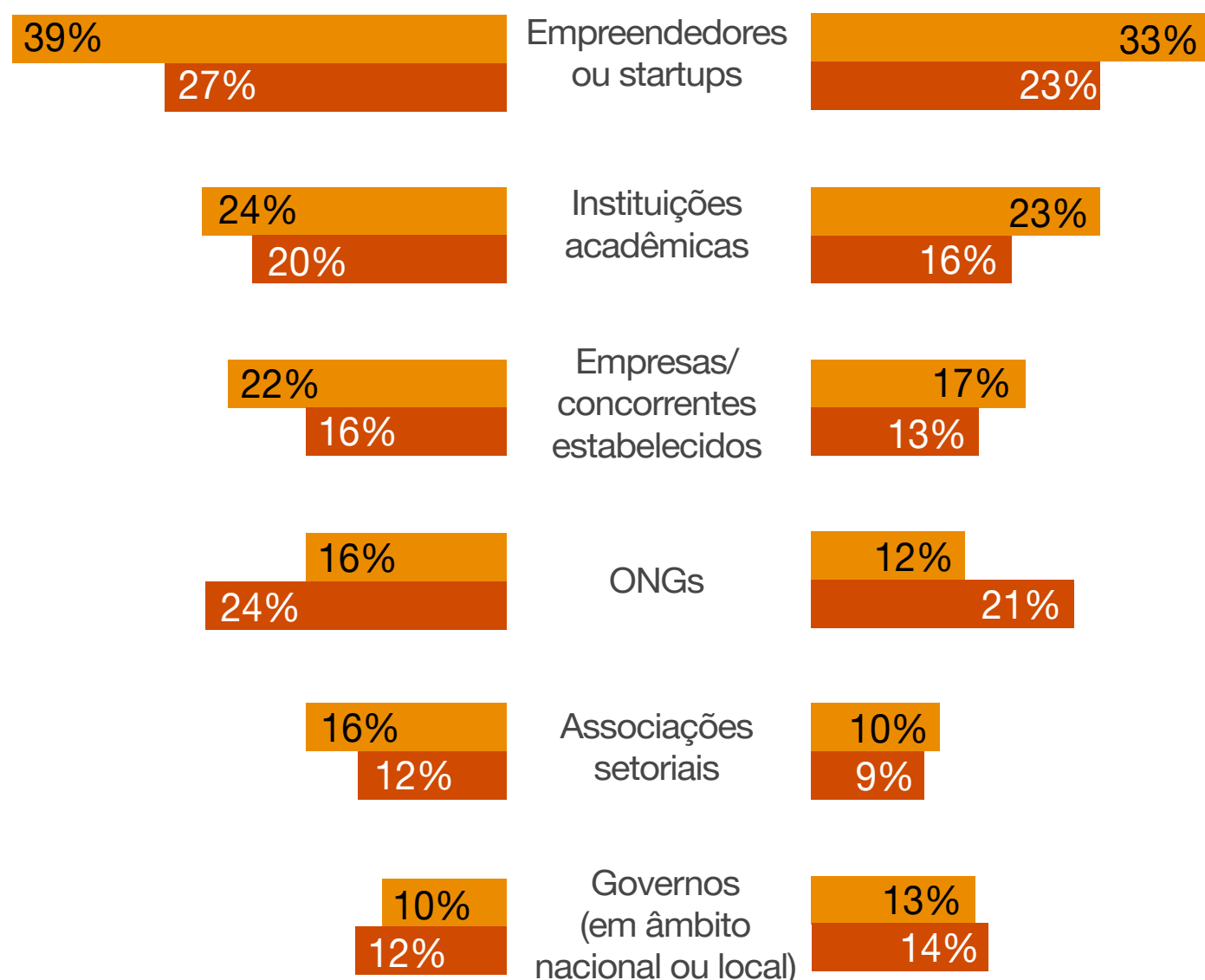
■ Criar novas fontes de geração de valor ■ Resolver questões socioambientais



Produção Industrial (BR)



Brasil



Nossa experiência no desenvolvimento e aplicação de estratégias ESG mostra que as organizações são mais capazes de gerar lucro e ao mesmo tempo exercer impacto social positivo quando encaram a construção de parcerias e ecossistemas com rigor e profundidade. Os CEOs precisam vincular suas organizações a uma identidade e uma área de foco ESG antes de formalizarem seu compromisso.



Confiança, liderança e o diálogo no C-level

A confiança ajuda instituições e indivíduos a “ir longe juntos” – e a transformar o futuro, encarando o presente. A **CEO Survey** do ano passado mostrou uma relação estatisticamente relevante entre a **confiança do consumidor e o desempenho financeiro**. Os dados da pesquisa também sugeriram que as **empresas confiáveis tinham um foco no longo prazo**. Elas tendiam mais a ter compromissos Net Zero e resultados não financeiros (como engajamento de profissionais e representação de gênero, raça e etnia) vinculados à remuneração dos executivos.

A crescente importância da confiança está estreitamente vinculada à mudança na natureza da liderança diante da maior complexidade do relacionamento com os *stakeholders*; à necessidade cada vez maior de o setor privado ajudar a resolver problemas sociais importantes; à ruptura do consenso pós-Guerra Fria em torno dos mercados abertos e do comércio internacional livre, com a ênfase crescente em interesses nacionais em detrimento de interesses globais; e à intensificação das tensões geopolíticas e sociais. Os CEOs têm tido papéis de destaque e muitas vezes participam dessas mudanças em maior grau do que muitos de seus subordinados diretos.

O diálogo aberto com as equipes de gestão sobre as implicações dessas forças para a liderança pode ajudar a fortalecer e dar mais autonomia aos diretores executivos, para que os CEOs possam se dedicar mais a reinventar o futuro – um desejo manifestado por eles na nossa pesquisa. Esperamos que as questões aqui apresentadas enriqueçam esse diálogo, empoderando os líderes e suas organizações para superar o status quo, vislumbrar o progresso e se reinventar para o mundo que estão ajudando a criar.



Apresentação



Tensões atuais



A corrida pelo futuro



Uma agenda equilibrada

Acesse o nosso relatório completo em:

www.pwc.com.br/pesquisa-de-ceo





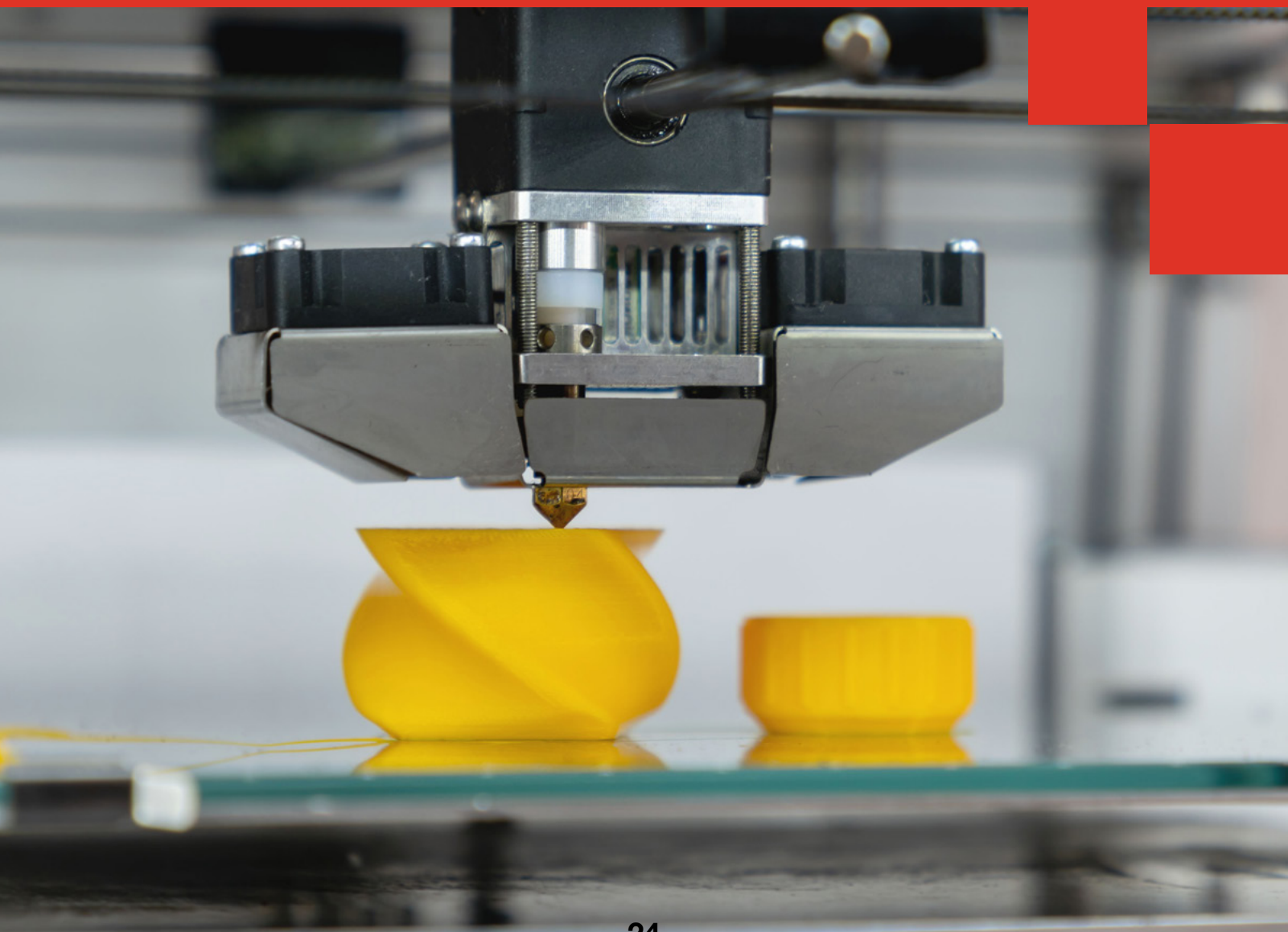
Metodologia

A PwC ouviu mais de 4.400 executivos, em 105 países, com uma participação recorde de líderes do Brasil. Os números globais e regionais deste relatório são ponderados de acordo com o PIB dos países para garantir que as opiniões dos CEOs sejam representadas de maneira equilibrada em todas as principais regiões. Os números setoriais e nacionais se baseiam em dados não ponderados da amostra total de CEOs. Mais detalhes por região, país e indústria estão disponíveis mediante solicitação.

Observações:

Nem todos os números somam 100% devido ao arredondamento das porcentagens e à exclusão de respostas do tipo “nem/nem” e “não sei”.

A pesquisa foi realizada pela PwC Research, nosso centro global de excelência em pesquisa e serviços de consultoria baseados em evidências.



Contato



Geovani Fagunde
Sócio e líder do setor de
Produção Industrial
geovani.fagunde@pwc.com



www.pwc.com.br



Neste documento, "PwC" refere-se à PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda., firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: www.pwc.com/structure

© 2023 PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. Todos os direitos reservados.